

0974/79

Cons. Politécnico

«RECORTE»
o 2571
da Codex
4 43 01

DIARIO (O)	Lisboa	12 DEZ 1979
BENFICA	Lisboa	
NOTICIAS de AMARANTE	Amarante	

Plenário de institutos superiores condena ingerência do Banco Mundial

Os estudantes e professores dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração e de Engenharia de Lisboa e as direcções das Associações de Estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto reafirmaram mais uma vez, em reuniões recentemente realizadas, as suas posições sobre o ensino superior curto/politécnico e a ameaça de reconversão que pesa sobre as suas escolas.

O plenário conjunto do ISEL e do ISCAL criticou, de novo, o lançamento - e, sobretudo, a forma como está a ser feito - do ensino superior curto/politécnico e acusou o Ministério da Educação de submissão ao Banco Mundial, condenando «a dependência económica e tecnológica de grandes consórcios internacionais». Após sublinhar o que se considera ser a nula capacidade do ME para construir escolas, afirma-se no comunicado aprovado no plenário que, «na sua incompetência e, ao mesmo tempo, no desejo de não a demonstrar, a Direcção-Geral do Ensino Superior optou pela solução mais fácil - reconverter escolas, beneficiando de estruturas já

montadas e em funcionamento, satisfazendo as pretensões do Banco Mundial». Mas - acrescenta-se - «se o Banco Mundial pode 'fazer correr' o director-geral, contudo este pode ter a certeza de que nunca obterá a passividade dos estudantes no assassinio ilegal e ilegítimo dos ISCAS e dos ISEs».

Os estudantes e professores das duas escolas repudiam, mais uma vez, a reconversão forçada das escolas, opõem-se à promulgação de legislação que extinga o bacharelato, exigem a aplicação do estatuto da carreira docente universitária, defendem a criação dos cursos pós-bacharelato e de licenciatura e condenam a subordinação ao Banco Mundial/FMI.

ESTUDANTES DOS ISCA's EXIGEM LICENCIATURA

A exigência de licenciatura para o actual curso de Contabilidade e Administração, é a principal reivindicação expressa pelas Associações de Estudantes dos Institutos Superiores de Conta-

bilidade e Administração de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto, que reuniram recentemente no Porto.

Na ordem de trabalhos estava, também, incluída a exposição e análise dos elementos surgidos após a reunião que as AE's tinha efectuado em Lisboa, além do estudo das acções a desenvolver com vista à concretização da referida licenciatura em Contabilidade e Administração.

As reivindicações dos estudantes têm por base a existência de um diploma legal que institucionaliza aquela licenciatura. No entanto, como se afirma no comunicado distribuído, após a reunião, «por motivos que muito têm a ver com os compromissos governamentais assumidos com o Banco Mundial. O Ministério da Educação tudo tem feito para obstar a que o referido diploma seja integralmente aplicado». Segundo os estudantes, esta atitude determina a asfixia gradual daquelas escolas.

Assim, as AE's decidiram, na reunião, esclarecer a opinião pública sobre a importância do curso de Contabilidade e Administração, contactar com os partidos com assento parlamentar, para que se pronunciem sobre a questão, e realizar uma nova reunião das direcções das Associações de Estudantes em 12 de Janeiro de 1980, em Aveiro.

As AE's decidiram, ainda, chamar a atenção das autoridades competentes e da opinião pública para a recomendação da Union Européenne des Experts Comptables, Économiques et Financiers, segundo a qual é necessário estabelecer em Portugal o ensino da Contabilidade, a nível de licenciatura, ao mesmo tempo que expressaram a sua solidariedade com a luta do ISEL contra a integração no ensino superior curto/politécnico.